

Do Sr. Deputado Moreira Franco, Presidente da Comissão de Viação e Transportes nos seguintes termos:

OF. P-145/95

Brasília, 26 de outubro de 1995

Senhor Presidente,

Em atendimento a dispositivo regimental, solicito a V. Ex^a proceder à apensação dos Projetos de Lei nºs 846/85 – da Deputada Socorro Gomes, e 907/95 – do Deputado Laprovita Vieira, ao de nº 1.125/95 – do Poder Executivo, por versarem todos sobre a regulamentação da navegação de cabotagem.

Atenciosamente. – Deputado **Moreira Franco**, Presidente.

Defiro, a apensação dos PL nºs 907/95 e 1.125/95 ao PL. nº 846/95, esclarecendo que a proposição mais antiga tem precedência sobre a mais recente, nos termos do art. 143, inciso II, alínea **b**, do RICD.

Oficie-se ao Requerente.

Em 31-10-95. – **Luís Eduardo**, Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Ronaldo Perim) – Finda a leitura do expediente, passa-se à

IV HOMENAGEM

O SR. PRESIDENTE (Ronaldo Perim) – Exta sessão solene, em homenagem à Comunidade Evangélica Brasileira e Mundial, pelo transcurso dos 478 anos da Reforma Protestante, tem como autor o ilustre Deputado Raimundo Santos.

Antes de convidar o primeiro orador inscrito, gostaríamos de registrar a satisfação de ter conosco o Pastor José Wellington Bezerra da Costa, Presidente da Convenção Geral das Assembléias de Deus no Brasil, Pastor Manoel Ferreira, Presidente do Conselho Nacional de Pastores do Brasil; Pastor Sebastião Rodrigues de Souza, 1º Vice-Presidente da Convenção Geral das Assembléias de Deus no Brasil; e Pastor Dermeval Lopes Cerqueira, 1º Vice-Presidente da Convenção Geral das Assembléias de Deus no Brasil.

Antes de convidar o primeiro orador inscrito, esta Presidência promove a manifestação oficial da Casa.

A realidade do mundo, em todos os tempos, sempre interpelou com veemência aqueles que sinceramente se preocuparam com os destinos da humanidade. Na verdade, o mais difícil nunca foi propriamente diagnosticar os males que nos afligem, mas armarmo-nos da coragem e da vontade neces-

sárias para reconhecer os erros e superá-los, vontade e coragem que nunca faltaram às comunidades evangélicas, no Brasil e no mundo. Aqui nos reunimos, portanto, em sua homenagem. Elas, que ao formarem da congregação de pessoas que sinceramente se incendiaram no amor de Deus, dedicando-se, alma e corpo, ao trabalho na sua messe: árduo, sofrido, desgastante, mas compensador.

Dentre as missões deixadas por Jesus Cristo a seus seguidores uma das mais importantes propunha-lhes ser o "sal da terra" e a "luz do mundo". Para cumpri-la, deveriam os cristãos impregnar de Evangelho todas as estruturas que compõem a sociedade, tão distante de Deus.

Essa missão hoje se desdobra em várias frentes: há trabalho no campo assistencial, da ajuda material aos excluídos, aos necessitados; há trabalho no campo da educação, na formação da cidadania plena, na preparação de homens livres e capazes de compreender o plano de Deus; há trabalho ainda na evangelização, na difusão dos ensinamentos divinos, no dar a conhecer o amor de Deus àqueles que ainda não o encontraram.

O trabalho assistencial dos evangélicos em muito concorre para mitigar os sofrimentos do corpo. Sua obra pastoral é para eliminar as angústias que atormentam a alma, mas há também que se destacar a sua atuação política: e nesse ponto abre-se um aspecto que seria interessante discutir especialmente.

Alguns evangélicos indagam-se sobre a licitude de o cristão participar ativamente da vida política, como se fosse ela uma atividade indigna, impura, ou pecaminosa. Na base dessa dúvida está com certeza a distância que se observa na realidade entre o seu conceito ideal e a prática cotidiana.

Acredito firmemente, no entanto, que seria impossível a existência de comunidades sem a política, e essa vivência comunitária constitui um dos pilares que sustentam a vida cristã: Deus não criou o homem para isolar-se em si mesmo, mas para compartilhar suas experiências com os irmãos.

Em seu melhor sentido, então, a política reúne os instrumentos com que os homens buscam realizar o "bem comum", em sintonia perfeita com a filosofia e a doutrina de Cristo. E desde que sobre esse fundamento sólido se edifique a sua atuação, torna-se não somente lícita, mas até mesmo impositiva a participação do cristão na Política.

As Igrejas, como instituições, não devem é claro estar subordinadas e qualquer partido. Podem elas, entretanto – e, aliás, é seu dever –, manifestar-se a respeito de eventuais desvios de conduta, de

quem quer que seja, denunciando-os e orientando seus fiéis.

Outro aspecto que sobreleva, principalmente ante acontecimentos recentes, é o que diz respeito à união do povo de Deus. União na diversidade: comunhão de pessoas, ainda que sob diversas idéias e opiniões. Todos os cristãos, quaisquer que sejam seus credos e confissões, formam o exercito divino que luta, na Terra, para com o amor transformar estrutura injustas, orlândo uma realidade mais conforme é dignidade do ser humano.

Cada um de nós, no entanto, dispõe de um conjunto próprio de ferramentas com que trabalhar. Como bem afirmou São Paulo, em sua primeira carta aos Coríntios: "Há diversidade de dons, mas o Espírito é o mesmo; diversidade de ministérios, mas o Senhor é o mesmo; diversos modos de ação, mas é o mesmo Deus que realiza tudo em todos." (1 Cor 12,-4-6). Os membros distintos e de funções diferentes formam todos os mesmo corpo, servindo aos mesmos disígnios.

Deus fez único cada um de nós, diferente de todos os outros, exatamente para que todos nos completássemos uns aos outros em nossa convivência diária. Quem somos nós, para contrariá-lo, ou para desprezar a sua obra?

Não é evangélico, nesse sentido, o desrespeito, o preconceito, a divisão. O que desune não vem de Deus, porque Deus é amor, e o amor não se compeadece com a intolerância.

O modelo a seguir é a própria Bíblia, o "Livro dos Livros", a "Escritura Sagrada". Embora tenha sido escrita durante um período de 2.500 anos, por dezenas de "autores" diferentes, a mesma e única – foi a sua inspiração divina, a única e a mesma é, portanto, sua mensagem: a história da Criação, da Queda, da Redenção e da Esperança da Salvação do povo de Deus, sua caminhada no tempo rumo à morada eterna.

Que este encontro, mais do que numa simples homenagem às comunidades evangélicas, transforme-se em um momento de reflexão, de oração ecumênica, em mais um passo dessa longa caminhada da humanidade em direção ao ideal de Cristo.

Que cada vez mais aprendamos, por dom do Espírito a amar todos os homens, apesar e a despeito das diferenças – ou até mesmo exatamente por elas –, tendo sempre em mente que Deus a todos nós amou primeiro. (Palmas.)

O SR. PRESIDENTE (Ronaldo Perim) – Convido a fazer uso da palavra o primeiro orador inscrito,

o ilustre Deputado Raimundo Santos, como autor da proposição e pelo Bloco Parlamentar PFL/PTB.

O SR. RAIMUNDO SANTOS (Bloco/PFL – PA. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, ilustre Pastor José Wellington Bezerra da Costa. Presidente da Convenção Geral das Assembléias de Deus, ilustre Pastores presentes. Pastor Manoel Ferreira, Sr^{as} e Srs. Deputados, esta sessão solene representa hoje uma homenagem à Comunidade Evangélica, tanto do Brasil como do resto do mundo, pelo reconhecimento da importância que foi para a humanidade o movimento religioso denominado Reforma Protestante.

Na verdade, Sr. Presidente, a simples aprovação do requerimento que formulei para esta homenagem já representa uma consideração da parte daqueles que compõem esta Casa, Deputados e Deputadas.

Desta forma, quando hoje contemplamos este auditório tomado por ilustres pastores de almas, é motivo de alegria para nós e de honra para esta Casa.

O movimento empreendido por Martinho Lutero, exatamente há 478 anos, no dia 31 de outubro de 1517, fixava as suas famosas 95 teses começava combatendo as indulgências como um substantivo ao sangue de Cristo Jesus.

Dizia Lutero que a indulgência não tinha poder para perdoar pecados e que o perdão de pecados só poderia ocorrer, tanto os pecados passados como os futuros, mediante a fé no sacrifício vivo de Jesus Cristo, que derramou o seu sangue na cruz pela humanidade.

Então, somente mediante a fé, pela graça de Deus, o homem poderia alcançar o perdão dos seus pecados. Lutero começava, assim, a provocar a grande reforma que empreendeu.

Sr. Presidente, gostaria de destacar que foram quatro os resultados e conquistas, nos quais poderíamos resumir a importância do trabalho de Lutero.

Em primeiro lugar, a primeira e a segunda conquistas estavam e estão relacionadas com a Bíblia Sagrada. Inicialmente pretendia Lutero reconduzir a Igreja então existente aos princípios da Igreja primitiva proclamados na Bíblia Sagrada. Ele pretendia, portanto, que se seguisse aquilo que o nosso eminente Mestre Jesus Cristo havia trazido como mensagem do seio evangélico.

Em segundo lugar, Martinho Lutero conquistou a divulgação da Bíblia Sagrada, até então adstrita unicamente ao clero romano; bem como a sua inter-

pretação também era exclusividade do clero romano.

Em terceiro lugar, Martinho Lutero empreendeu, na verdade, para todo o mundo, uma grande conquista democrática, porque lutou contra o monopólio da religião sobre os povos, monopólio este que não se referia apenas à religião, mas que se estendia às ciências, às artes e até o campo político. No momento em que Martinho Lutero conquistou o início da quebra desse monopólio, ele contribuiu, na verdade, com a vida democrática de toda a humanidade.

Em quarto lugar, Sr. Presidente, Sr^{as} e Srs. Deputados, pastores aqui presentes. Martinho Lutero estava conseguindo também uma conquista no sentido assistencial e social.

Hoje reconhecemos neste País que nenhuma instituição recupera mais vidas que as igrejas evangélicas. Basta, Sr. Presidente, que alguém vá às portas dos milhares de templos existentes e ali comece a entrevistar as pessoas. Vai concluir que milhões dessas almas eram pessoas antes escravizadas, que viviam nas sarjetas, dominadas pelo vício e pela violência, que viviam rebeladas contra o país, casais desavindos, tantos problemas, pessoas oprimidas e posses. Verá que milhões de brasileiros foram reconduzidos ao convívio familiar e à sociedade exatamente pela transformação do poder do Evangelho de Cristo Jesus. Esse, Sr. Presidente, foi mais um marco conquistado por Lutero: a recuperação de vidas para a comunidade em todo o mundo.

Reconhecemos que, no Brasil Colônia era muito tímida a participação do povo evangélico. A perseguição da Inquisição ainda reinava e, dessa forma, não havia liberdade para que os evangélicos pudessem pronunciar-se e assim levar adiante a propagação de sua fé.

Sr. Presidente, com a vinda para este País na Família Real portuguesa, protegida por evangélicos ingleses, a situação começou a mudar. Dessa forma, vimos cada vez mais o surgimento de evangélicos em nosso País. Com a implantação da primeira escola dominical, por um casal de missionários ingleses, iniciou-se a propagação direta da palavra de Deus para os lares brasileiros. Os evangélicos participaram na educação, na saúde e na assistência social.

Na Educação defenderam o ensino fundamental; tivemos a implantação de centenas de escolas, inclusive de faculdades, como a Faculdade Machenzie e a Faculdade Metodista de Piracicaba.

Com relação à saúde, tivemos a implantação de centenas de ambulatórios, de hospitais e de novos métodos que revolucionaram a saúde brasileira.

Portanto, Sr. Presidente, é muito importante a participação do povo evangélico através dos séculos. É por isso que hoje esta Casa está prestando esta homenagem à comunidade evangélica.

Para que V. Ex^{as} tenham idéia da recuperação de vidas, tenho em mãos o jornal **O Liberal**, do meu Estado, Pará, em que foi publicada, no domingo passado, matéria sobre evangélicos que, em período de reclusão no Presídio São José, aceitaram Jesus. Todos estavam sendo batizados, proclamando a mudança em suas vidas através do poder do Evangelho. Vale ressaltar que esses novos evangélicos fazem parte hoje da Igreja Assembléia de Deus, conduzida pelo Pastor Firmino de Anunciação Gouveia, que nos honra neste momento com sua presença. Firmino Gouveia é o Pastor da nossa Igreja-mãe, em Belém do Pará. Esse é apenas um dos milhares de exemplos que acontecem diariamente em todos os lugares do Brasil e do mundo.

Sr. Presidente, Sr^{as} e Srs. Deputados, ilustres Pastores, senhoras e senhores que também honram esta sessão, Sr. Prefeito de Parauapebas, Francisco Alves de Souza e demais autoridades, é motivo de grande alegria para todos estarmos aqui de cabeça erguida, porque a presença dos evangélicos no Brasil não tem sido motivo de vergonha para a população ou de contrariedade à legislação brasileira. Ao contrário, sua presença em nosso solo pátrio tem sido motivo de reforma de vidas, de paz, de perdão, da misericórdia de Deus, de amor, de libertação de almas pelo poder do sangue precioso derramado por Nosso Senhor e Salvador, Jesus Cristo, único mediador entre Deus e os homens, conforme, de maneira sábia e inspirada, já declaravam os Apóstolos São Pedro e São Paulo.

Antes de concluir meu pronunciamento, gostaria de demonstrar aqui a gratidão de todos os evangélicos ao ex-Deputado Antônio de Jesus, que inseriu em nosso Regimento Interno, no art. 79, § 2º, um dispositivo estabelecendo que a Bíblia estaria sempre aberta, em nossa Mesa Diretora dos trabalhos, à disposição de quem dela quisesse fazer uso. Por esse motivo, gostaria de tomar este Livro Santo e, complementando minhas palavras, ler, na Carta de São Paulo aos Efésios, mensagem que nos fala sobre a graça. Essa mensagem bíblica vem exatamente esclarecer e complementar aquilo que dizia Timóteo – e, já que abri a Bíblia aqui em Timóteo, convém destacar, portanto, primeiramente esta leitura importante na divulgação de nossa mensagem: (Timóteo, 2:5)

"Porque há um só Deus em um Só Mediador, entre Deus e os homens, Cristo Jesus homem."

Esta é a força da palavra de Deus, que se impõe para toda a humanidade.

Gostaria de frisar nossa mensagem, que está em Efésios 2:8 e 9, que diz:

"... Pois é pela graça que sois salvos, por meio da fé – e isto não vem de vós, é dom de Deus – não das obras, para que ninguém se glorie."

Sr. Presidente, Sr^{as} e Srs. Deputados, senhores convidados, termino meu pronunciamento como comecei, dizendo que Lutero tinha razão sobeja ao lutar para que a Bíblia Sagrada fosse divulgada ao mundo todo. A sua luta começou em 1522, quando ele, excomungado, proscrito e perseguido, sob a ameaça da fogueira, conseguiu traduzir para o leigo o Novo Testamento. Posteriormente, em 1534, ele completava a sua obra, traduzindo toda a Bíblia e lançando-a para que todo o mundo pudesse dela ter conhecimento.

Finalmente, deixo uma mensagem de amor, de perdão e de paz à Nação brasileira e ao mundo, neste final de milênio. O mundo nunca precisou tanto de amor, de perdão e da paz como na atualidade. Essas três palavras evidenciam exatamente o Evangelho de Cristo Jesus. A vinda de Jesus Cristo ao mundo foi exatamente uma demonstração cabal do amor de Deus pela humanidade, que Deus amou tanto o mundo, que mandou o seu Filho para morrer em favor da humanidade e para que, assim, pudesse perdoar os homens e as mulheres.

Jesus, ao perdoar, estava vindo trazer a paz. O próprio Profeta Isaías já vaticinava muito antes, há muitos séculos antes de Cristo nascer, que ele seria o Príncipe da Paz. Os anjos, ao anunciarem o nascimento de Cristo, também louvavam a Deus, dizendo: "Glória a Deus nas alturas e paz na Terra aos homens de boa vontade".

Foi o próprio Jesus Cristo que, depois, já em seu ministério terreno, disse: "Bem aventurados os pacificadores, porque eles serão chamados filhos de Deus".

Sr. Presidente, sei que esta mensagem realmente toca os corações e faz com que o homem, em qualquer lugar, possa dizer "Glória a Deus! Aleluia!" e louvar o nome do Senhor Jesus. (Palmas.)

Engrandecer o nome de Deus não é vergonha para ninguém. Ao contrário, o Evangelho é que tira o homem da sarjeta, da prostituição, do vício e o recupera. Este Evangelho, na verdade, não é razão para

ninguém se envergonhar dele; ao contrário, é razão para que o homem realmente diga: "Glória a Deus e Senhor, louvado seja o seu nome para sempre".

Assim, Sr. Presidente, já me alongo muito e sei que hoje, se fosse dada a palavra aqui a todos os pastores presentes, cada um passaria muitas horas pregando e testemunhando a sua fé. Mas, infelizmente, o nosso Regimento não permite que pessoas, além de Deputados, possam pronunciar-se numa sessão como esta.

Como há outros oradores, finalizo, Sr. Presidente, agradecendo a Deus a oportunidade e pedindo a Ele que possa abençoar esta Nação; abençoar o Sr. Presidente da República, Dr. Fernando Henrique Cardoso, na condução dos destinos deste País no Poder Executivo; abençoar esta Casa, abençoar todos os partidos aqui presentes, abençoar aqueles que não conhecem Jesus.

Não poderia finalizar sem dizer aqui que é motivo de orgulho para mim ter como patriarca da minha família meu pai, Pastor Joaquim Santos, homem que já há sessenta e seis anos pastoreia, homem conhecido por muitos aqui, tanto do nosso Presidente da Convenção Geral, Pastor José Wellington, como do nosso Pastor Firmino, lá em Belém, meu pastor, que nos tem ajudado muito; conhecido do Pastor José Clarimundo, do Pastor José Valdemar e de tantos outros. É motivo de alegria para mim ter meu pai como pastor, que nos ensinou tudo, desde nosso nascimento, e formou três irmãos meus pastores e alguns cunhados, um dos quais hoje já dorme com o Senhor.

Meu pai não está presente, mas enviou dois irmãos meus, o Prof. Enoque Santos e o empresário Ari Santos, que estão aqui participando desta sessão. Isso muito me orgulha.

Sr. Presidente, Jesus disse, portanto: "Deixem a paz, a minha paz eu vos dou". Que haja paz na Terra, que haja paz no Brasil e que Deus abençoe esta Nação, porque "Feliz é a Nação cujo Deus é o Senhor!" (Palmas.)

O SR. PRESIDENTE(Ronaldo Perim) – Convido a fazer uso da palavra o segundo orador inscrito, ilustre Deputado Elias Abrahão, que falará em nome do PMDB.

O SR. ELIAS ABRAHÃO (PMDB-PR. Pronuncia o seguinte discurso.) – Sr. Presidente, Sr^{as} e Srs. Deputados, caros colegas Pastores, prezados visitantes, vou ser breve. O tempo das pessoas que na verdade deverão utilizar esta tribuna pode ser muito extenso, e gostaria, portanto, de dedicá-lo à